

O Portfólio reflexivo: Uma ferramenta de avaliação

Reflective portfolio: An evaluation tool

Carol Mayara Hoffmann¹, Tamiris Dellangelo²

¹ Hospital de Doenças Tropicais/Ebserh. E-mail: francisco.carrias@ebserh.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0762-0494>.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: karina.pereira@ebserh.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7486-1004>.

Resumo - Introdução: Dentre metodologias inovadoras de ensino, aprendizagem e avaliação, destaca-se o portfólio como método de estímulo ao pensamento reflexivo, potencial processo pedagógico que auxilia os estudantes a se transformarem em pessoas ativas, em investigadores críticos. Esta metodologia retrata história de vida do estudante, seus progressos e realizações, destacando sua participação na seleção e julgamento dos conteúdos procurados, o que promove uma reflexão e o desenvolvimento da capacidade crítica. Objetivo: Este estudo tem como objetivo compreender a visão do estudante sobre o portfólio reflexivo como método de avaliação. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, incluindo artigos publicados entre 2012 e 2022, nas plataformas digitais *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), de artigos nacionais e internacionais. Resultados: Foram eleitos 5 artigos científicos que mencionaram o portfólio reflexivo como meio de avaliação, aplicados na área da saúde, com foco na visão do estudante em relação ao método de avaliação portfólio reflexivo. Discussão: Pesquisadores apontam a autocrítica/crítica reflexiva como o eixo principal dos resultados dos alunos. Apresentam tendência ao estímulo da prática reflexiva, reflexão em suas narrativas. Dicentes afirmam o caráter avaliativo do portfólio reflexivo como estratégia de autoavaliação. Ressaltam o entrelaçar da teoria e prática vivenciada como segundo ponto, evidenciando grau de aprendizagem, estimulando a prática reflexiva, auxiliando na organização do aprendizado. Recorrem ao PR como um instrumento de construção de conhecimento. Conclusão: É uma ferramenta que promove aprendizagem através da avaliação, incentiva aprendizagem ativa e oportuniza a independência do aluno.

Palavras-chaves: Autoavaliação. Ensino. Avaliação. Saúde

Abstract - Introduction: Among innovative teaching, learning and assessment methodologies, the portfolio stands out as a method of stimulating reflective thinking, a potential pedagogical process that helps students transform into active people, critical researchers. This methodology portrays the student's life story, their progress and achievements, highlighting their participation in the selection and judgment of the content sought, which promotes reflection and the development of critical capacity. Objective: This study aims to understand the student's view of the reflective portfolio as an assessment method. Methodology: This is a qualitative bibliographic review, including articles published between 2012 and 2022, on the digital platforms *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS) and *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), of national and international articles. Results: 5 scientific articles were chosen that mentioned the reflective portfolio as a means of evaluation, applied in the health area, focusing on the student's view in relation to the reflective portfolio evaluation method. Discussion: Researchers point to self-criticism/reflective criticism as the main axis of student results. They tend to encourage reflective practice, reflection in their narratives. Researchers affirm the evaluative nature of the reflective portfolio as a self-evaluation strategy. They highlight the intertwining of theory and practice experienced as a second point, highlighting the level of learning, encouraging reflective practice, helping to organize learning. They use PR as an instrument for building knowledge. Conclusion: It is a tool that promotes learning through assessment, encourages active learning and provides students with independence.

Keywords: Self-evaluation. Teaching. Assessment. Health.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, ocorreram grandes transformações sociais, culturais e tecnológicas. As mudanças que vêm se apresentando na sociedade implicam em impactos significativos nas instituições de ensino em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Anteriormente, vivenciou-se um ensino centrado na figura do docente, em que as estratégias eram repetitivas, vedando a criatividade do aluno e dificultando um pensamento crítico. Neste sentido, as instituições

educacionais atuais têm a necessidade de acompanhar o processo de evolução do ensino, no qual, os professores tendem a se adaptar e buscar novas formas de trabalho em sala de aula (FERREIRA, 2003; WILDNER; CAPALONGA, 2018).

Além de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, as formas de avaliação tradicionais também vêm sendo substituídas por aqueles, nos quais, se estimula a construção do conhecimento pelo estudante. O docente terá o papel de facilitador da aprendizagem, que

passa a ter significado para os participantes (CESÁRIO et al., 2016). Tentativas de renovação nas estratégias de ensino provêm da visão e do compromisso do professor que defende um ensino crítico e libertador (STACCIARINI; ESPERIDIÃO, 1999).

A avaliação é considerada fundamental no processo educacional, pois fornece dados deste processo e permite rever objetivos, metodologia e conteúdos. A avaliação é uma forma de *feedback* ao aprendiz e deve ser feita no decorrer do aprendizado do aluno. Tanto o professor quanto o aluno são fontes da didática e, assim sendo, a ação que envolve a avaliação deve ter a participação de ambos, levando em consideração que a avaliação não é atividade exclusiva do professor. (FERREIRA; TAVARES, 1994).

Dentre as metodologias inovadoras, destaca-se o portfólio como método de estímulo ao pensamento reflexivo, potencial processo pedagógico que auxilia os estudantes a se transformarem em pessoas ativas, em investigadores críticos. Esta metodologia pode ser definida como um conjunto de trabalhos no qual o estudante retrata sua história de vida, seus progressos e realizações, destacando sua participação na seleção e julgamento dos conteúdos procurados, o que promove uma reflexão e o desenvolvimento da capacidade crítica (COTTA et al., 2015).

Além disto, o portfólio permite ao estudante realizar a autoavaliação em processo, análise dos conteúdos, metodologias e disciplinas, e observação do facilitador, além de permitir o desenvolvimento da capacidade metacognitiva. Fundamentado no *feedback* entre facilitador e estudante, com foco nos resultados gerais de desempenho, seu uso necessita ser alinhado previamente e os objetivos estabelecidos em conjunto, servindo como estratégia de diálogo entre docentes e estudantes (COTTA et al., 2015).

Este instrumento tem como marca característica o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva e da autonomia do estudante, a participação ativa deste na definição dos objetivos de aprendizagem e o estímulo à criatividade. Ele pode ser desenvolvido individual ou coletivamente e vem sendo cada vez mais utilizado no ensino à saúde (SORDI; SILVA, 2010). Por este motivo, se faz necessária a compreensão da visão do estudante sobre o portfólio reflexivo, para entender sua análise perante esse método de avaliação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, elaborada a partir de registros disponíveis de pesquisas anteriores, utilizando dados já publicados por

outros autores; qualitativa, abordagem que tem por finalidade aprofundar-se na compreensão acerca de uma determinada hipótese ou problema, em análises qualitativas dos estudos envolvidos. Em relação a natureza, pesquisa básica, que possui como objetivo o crescimento do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos; e com objetivo exploratório, estudo que tem a finalidade exclusiva de obter informações referente à determinada hipótese ou problema, de forma que o campo de trabalho seja delimitado e mapeado (APPOLINÁRIO, 2011) (SEVERINO, 2014).

A busca foi realizada pelas autoras deste artigo, no mês de setembro de 2023, nas plataformas digitais *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) autoavaliação, “self-evaluation”, ensino, “teaching”, avaliação, “assessment”, saúde, “health”. Foram coletados um total de 245 resultados.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2012 e 2022. Os artigos que foram encontrados na literatura através das plataformas digitais, foram de forma inicial selecionados por títulos, e posteriormente pela leitura dos resumos, no qual deveriam mencionar o portfólio reflexivo como meio de avaliação, aplicados na área da saúde, com foco na visão do estudante em relação ao método de avaliação portfólio reflexivo.

Para critério de exclusão, foram eliminados artigos que não mencionassem o portfólio como forma avaliativa, artigos de revisão bibliográfica, duplicados, relatos de caso, dissertações, revisões, ensaios de pesquisa, abordagem da avaliação direcionado ao docente, não descreve a visão do estudante, relatos de experiência, sem acesso completo ao conteúdo e artigos pagos.

Após a análise dos artigos selecionados, dentro dos critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos 5 artigos científicos para realizar este artigo. Dos 245 resultados encontrados, 13 foram excluídos por estarem em espanhol, 13 por não discutir a visão do estudante sobre o portfólio, 4 relatos de caso, 11 acessos indisponíveis, 174 duplicações, 7 revisões, 5 com foco no docente, 1 ensaio de pesquisa, 3 dissertações, 3 relatos de experiência, 2 fora da área da saúde, 1 sem discutir como forma de avaliação e 1 por não mencionar a avaliação.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos na pesquisa, estão dispostos na Quadro 1.

Quadro 1. Artigos elegíveis com seu respectivo ano de publicação, autor, título, método e resultados.

Autor /Ano	Título	Método	Resultados
Mirian Vieira Maia; Miriam Struchiner/2016	Aprendizagem Significativa e o Portfólio Reflexivo Eletrônico na Educação Médica	Avaliação das articulações conceituais feitas pelos alunos para representar e qualificar seus conhecimentos.	60% dos alunos referiram refletir ao elaborar o PRE e documentaram reflexão em suas narrativas; os portfólios de todos os alunos possibilitaram a recursividade; 60% dos alunos evidenciaram AS em suas narrativas; foi possível conhecer o processo individual de elaboração do PRE, os aspectos positivos e limitantes em seu uso pedagógico, e as contribuições das TICs nesse processo.
Antonio Germane Alves Pinto; Daniele	Percepções De Estudantes De	Pesquisa qualitativa, realizada em uma turma de acadêmicos	Os resultados evidenciaram que a utilização do portfólio constitui uma ferramenta para superação do

<p>Gomes da Silva; Estephani Vitorino Correia da Silva; João Paulo Xavier Silva; José Adeldo da Silva Filho; Pedro Paulo Rodrigues; Rachel Cardoso de Almeida/2020</p>	<p>Enfermagem Sobre A Utilização Do Portfólio Reflexivo</p>	<p>de Enfermagem, os quais desenvolveram portfólios para a disciplina Tópicos Especiais do Cuidado de Enfermagem. Utilizou-se questionário sobre a percepção dos acadêmicos na construção do portfólio com ênfase em aspectos positivos e negativos do processo. Os dados foram categorizados pela análise de conteúdo temática</p>	<p>modelo tradicional de ensino, visando a reflexão do estudante no processo ensino-aprendizagem. O sucesso do uso do portfólio como metodologia ativa e método de avaliação depende da participação e interesse dos estudantes e professores</p>
<p>Franklin Delano Soares Forte; Camila Helena Machado da Costa; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa; Annatália Meneses de Amorim Gomes; Claudia Helena Soares Morais Freitas; Liberata Campos Coimbra; Doralene Maria Cardoso de Aquino/2015</p>	<p>Portfólio Como Estratégia De Avaliação De Estudantes De Odontologia</p>	<p>Os dados referentes a 16 estudantes foram coletados em 2011 por meio da técnica do grupo focal e submetidos à análise de conteúdo. Definiram-se, então, as categorias temáticas: conceituação, papel do discente-docente, metodologias ativas, dificuldades na elaboração do portfólio e sugestões.</p>	<p>Os estudantes compreendem o portfólio como instrumento de diálogo entre docentes e discentes, por meio dos relatos das vivências em grupo nos equipamentos sociais e reflexões individuais na construção de conceitos e aprofundamento teórico.</p>
<p>Lydia de Brito Santos; Ana Carla Ferreira Carneiro Rios; Hianka Renata; Karina Maia Cunha; Priscila Alves Torreão/2020</p>	<p>Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal de natureza qualitativa descritiva, cuja coleta de dados se deu durante o período letivo do semestre 2014/1. A população do estudo foram os professores da referida disciplina, bem como os estudantes matriculados no semestre em que a pesquisa foi desenvolvida. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, contendo nove questões para estudantes e sete para professores.</p>	<p>Os dados foram avaliados a partir do método de Análise de Conteúdo. Para apresentação dos resultados foram elaboradas três hipóteses: 1. O uso do portfólio constitui uma estratégia que favorece maior compreensão por estudantes e professores a respeito do que foi ensinado e, conseqüentemente, índices mais elevados de aprendizagem significativa; 2. O portfólio se constitui um instrumento facilitador no processo de reelaboração do conhecimento por estudantes e professores, oferecendo oportunidade de reflexão sobre o progresso dos estudantes, além de contribuir para a autoavaliação tanto do corpo docente quanto discente; 3. A aplicação do portfólio favorece uma gestão participativa na estratégia de avaliação formativa, em que o docente, enquanto sujeito facilitador do processo de construção do conhecimento reflexivo, possibilita ao estudante desenvolver as competências de autonomia, independência, criatividade e autocrítica.</p>
<p>Juleandrea Bido Cesário; Mara Regina Rosa Ribeiro; Renon Bruno Fernandes Dias; Alexandra de Paula Rothebarth; Luciana Portes de Souza Lima/2016</p>	<p>Portifólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa cujos dados foram analisados com base na Proposta Operativa, desenvolvida a partir da experiência de estudantes do Mestrado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nos anos de 2012 e 2013.</p>	<p>Os estudantes revelaram dificuldades na elaboração do portfólio, contudo a relação dialógica e avaliação por competência/formativa, características inerentes a esta metodologia, proporcionaram a superação de dificuldades e potencialização das facilidades.</p>

4 DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados, todos são classificados como artigo qualitativo, englobando dentro da área da saúde, alunos de internato em anestesiologia,

estudantes de odontologia, estudantes e mestrandos de enfermagem.

Entre os métodos de pesquisa, Maia e Struchiner (2014) e Cesário et al. (2016) realizaram leitura dos portfólio dos alunos, onde na primeira pesquisa citada, os

autores leram narrativas adicionadas nos formulários, em portfólio reflexivo eletrônico (PRE), coletando dados baseados em interpretações de eventos, de percepções e de narrativas que pudessem conduzir a um conhecimento mais profundo sobre os aspectos envolvidos na prática educacional. A análise dos resultados foi dividida em três etapas: análise do conteúdo dos portfólios, análise do processo de elaboração do portfólio e percepção dos alunos sobre a realização do portfólio, sendo esta última, nosso foco. Já Cesário et al., (2016), coletou dados que continham análise reflexiva e crítica das experiências vivenciadas, teorização sobre as temáticas tratadas, registro do processo metacognitivo desenvolvido, autoavaliação e avaliação dos professores, e registro dos *insights* – transferências de aprendizagem, aprendizado extra conteúdo e sugestões de melhorias. Na sua pesquisa, foram levantados temas como as dificuldades na elaboração do portfólio, relação dialógica mediada pelo portfólio reflexivo, e avaliação por competências/formativas.

Pinto (2020), Forte et al. (2015) e Santos et al. (2021), em suas investigações, utilizam abordagem com perguntas diretas referentes a elaboração e visão da confecção do portfólio. Na análise de Pinto et al. (2020), os estudantes desenvolveram portfólios como parte complementar do processo de ensino-aprendizagem, e no final do semestre, foi aplicado um questionário com os mesmos, cujo objetivo era coletar dados sobre a visão dos acadêmicos a respeito da importância do portfólio como metodologia ativa de ensino-aprendizagem e como método de avaliação educacional para identificar os pontos positivos e negativos sobre seu uso. Na investigação de Forte et al. (2015), onde os estudantes utilizaram o portfólio como instrumento pedagógico de acompanhamento e avaliação, utilizaram questões norteadoras como “O que é o portfólio? Quais os objetivos do portfólio? Como foram construídos os seus portfólios? Quais as dificuldades enfrentadas na construção do seu portfólio? Quais os pontos positivos e negativos do uso do portfólio? Em que o portfólio reflexivo contribui para o processo de aprendizagem de vocês? Quais as diferenças encontradas entre as metodologias ativas e a tradicional? Quais as dificuldades encontradas na implantação dessa nova forma de avaliação? Quais as dificuldades encontradas para o professor? Quais as suas sugestões?”, com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes sobre a utilização do portfólio como um método de avaliação. Por fim, Santos et al. (2021) realizou entrevista, que continha nove questões para estudantes e sete para professores, realizadas por um pesquisador. Em relação aos estudantes, o questionamento embasou-se em compreensão do que é o portfólio, pontos fortes e fracos da avaliação, aspectos que podem ser melhorados, habilidades adquiridas com o método e sentimento de ser avaliado.

De forma unânime, todos os pesquisadores apontam a autocrítica/crítica reflexiva como o eixo principal dos resultados dos alunos. Apresentam tendência ao estímulo da prática reflexiva, reflexão em suas narrativas. Os discentes afirmam o caráter avaliativo do portfólio reflexivo como estratégia de autoavaliação (CESÁRIO et al., 2016). Rodrigues (2009) liga esta ideia à visão do portfólio como instrumento facilitador do

pensamento reflexivo, uma vez que, na sua criação, através de metodologia crítica-reflexiva, exige uma reconstrução do conhecimento, que lhe permite ser mais consciente do seu próprio desempenho pessoal e profissional. Nesta visão, Veiga Simão (2004) identifica que o portfólio é um modelo de filme, onde o avanço da aprendizagem fica gravado quase que com movimento.

Schön (1992) cita dois momentos da reflexão, o primeiro direcionado para a reflexão sobre a ação, e o segundo, a reflexão na ação. A formação do portfólio reflexivo estimula e fomenta os processos de reflexão crítica, de autoconhecimento e o questionamento incessante sobre os aspectos relacionados com o desenvolvimento profissional, englobando também os processos de crescimento do aluno (RODRIGUES, 2009). Segundo Sá-Chaves (2000), as reflexões são processos críticos que levam à processos criativos. Busca-se procurar associar na ação um esforço de saberes e de consciência crítica que permite uma atitude reflexiva constante e coerente de reconstrução dos próprios conhecimentos, das práticas dos níveis de consciencialização quanto à interferência do agir individual nos sentidos do agir coletivo.

Forte et al. (2015) e Maia Struchiner (2014), ressaltam o entrelaçar da teoria e prática vivenciada como segundo ponto, evidenciando algum grau de aprendizagem significativa, estimulando a prática reflexiva, auxiliando na organização do aprendizado, permitindo demonstração do aprendizado. MsAskill (2002) detém um modelo desta prática, onde explana a importância dos registros criados na compreensão das competências e adversidades vivenciadas pelo aluno no seu campo de atuação. O autor julga que o conteúdo do portfólio e as decisões a tomar perante o mesmo, é um instrumento útil para refletir sobre os objetivos e o percurso do trabalho realizado. A prática reflexiva transpassa num equilíbrio que deve existir entre a reflexão e a ação. Ser reflexivo é uma forma qualificada de pensar, é essencial uma atitude voluntária, e firme daquilo em que se crê.

Além do mais, os alunos de Forte et al. (2015) discorrem que, permite depois de um tempo, repensar as ideias e as impressões de mundo ao reler as experiências relatadas no portfólio e, com isso, poder observar as transformações, facilitando o aprendizado a partir da reconstrução. O grupo relatou que a produção do portfólio é baseada no planejamento, seguido do registro no instrumento. Os estudantes apontaram a melhoria no desempenho das atividades realizadas, a visualização da evolução dos trabalhos, a possibilidade de verificação dos erros e análise mais aprofundada dos problemas e, consequentemente, a implicação de soluções alternativas. O portfólio oferta a possibilidade de se refazer o pensamento do antes e do agora (Forte et al., 2015). Hernández (1998) defende o portfólio como sendo um receptor de diferentes classes de documentos que concede evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

Santos et al. (2021) e Fonte et al. (2015) recorrem ao PR como um instrumento de construção de conhecimento, fixador de saberes, elaborado por professor e aluno, além de uma base de dados, citado por Pinto et al.

(2020), para futuras consultas, pois está repleto de saberes para suprir possíveis dúvidas na prática profissional. Assim como narra Veiga Simão (2005), os portfólios podem dar origem a uma nova visão de sala de aula, tornando-o um local onde as aprendizagens são criadas em conjunto e individualmente, no tempo de cada estudante, onde se valoriza as experiências, instituições e saberes de cada um, se acredita que as dificuldades podem ser vencidas e em que, sobretudo, se aprende.

Foram sugeridas hipóteses no artigo de Santos et al. (2021), em que os estudantes afirmaram que o estudo prévio é utilizado para planejamento do tratamento, motiva o aluno a cumprir suas obrigações, promove o estudo e dá mais segurança, permite visualizar a produção e é essencial para um aprendizado mais completo, identifica onde o aluno precisa melhorar, avalia seu desempenho e deficiência a partir das notas diárias, e assim se esforçar para melhorar, há maior interação professor/aluno, possibilita experimentar situações ainda não executadas. No portfólio, o conhecimento é construído, e não apenas repassado, não causa impressão ruim ou injusta, com poder de autocrítica e análise clínica. Em suma, a sensação foi de dever cumprido.

Para Ferrarini, et al. (2022), a reflexão sobre a própria aprendizagem, conforme, trata-se de documentar com registros os progressos, avanços e potencialidades, como também fragilidades e dificuldades, no processo de aprendizagem, em que mudanças construtivas devem apontar transformações ocorridas. Desta forma, o portfólio vai além das produções dos alunos demonstrando, portanto, o processo auto avaliativo, estabelecendo uma coerência teórico-metodológica, aplicando-se o conceito de formativa e formadora, as quais garantem o cuidado com a aprendizagem, sua progressão e reflexão sobre esse processo.

Vagula, et al., (2015) expõem que, os acadêmicos percebem o portfólio como instrumento de aprendizagem, de avaliação participativa, e de vivência de prática democrática. Este, deve ser planejado e adequado aos objetivos que se quer alcançar e, assim, possibilitar a coleta qualitativa de seus resultados, possibilitando ao professor constatar a aprendizagem de seus alunos. Com a utilização do portfólio reflexivo, as discussões podem permitir perceber que todo processo de mudança envolve transformação da nossa prática por meio da reflexão e que a busca de uma concepção formativa em avaliação passa pela sensibilização do professor quanto à necessidade de mudança, de adoção do paradigma inovador, de novas concepções e práticas avaliativas que conduzam a autonomia do aluno e ao processo de aprendizagem colaborativa.

O tempo gasto pelo estudante para a elaboração do portfólio foi mencionado por quatro dos cinco autores, sendo Santos et al. (2021), Forte et al. (2015) e Pinto et al. (2020) descrevendo a elaboração do material de forma diária, Maia e Struchiner (2014) relatam que a grande maioria reservava um dia da semana isolado, e Cesário et al. (2016) não descreveu este quesito. O fato da elaboração do PR ser uma tarefa trabalhosa, tomando tempo do aluno, foram descritas por Maia e Struchiner (2014) e Pinto et al. (2020), apontada também por Rodrigues (2009), onde cita que esta forma de avaliação contínua exige muito tempo quer para a elaboração do portfólio quer para o

acompanhamento necessário ao formando por parte do supervisor. E, isto pode se constituir em uma desvantagem deste método, pois os acadêmicos podem não estar suficientemente preparados para formular os seus próprios objetivos e de criarem a sua autoavaliação de uma forma justa e o mais real possível.

O docente aparece como peça fundamental na elaboração e criação do PR, onde todos as pesquisas mencionam o docente como parte participativa ativa nesse processo. Pinto et al. (2020), Forte et al. (2015) e Cesário et al. (2016) trazem a aproximação da relação docente e aluno como ponto importante do PR, que desencadeia uma interação mais próxima entre ambos. O fato de o PR trazer pensamentos, reflexões, experiências e expressões, aumenta o vínculo entre docente e discente, segundo Pinto et al. (2020) e Forte et al. (2015). Os *feedbacks* realizados encorajam e entusiasmam os estudantes, passando a avaliação para outra perspectiva, com dialógica, participativa e como um momento a mais de aprendizagem. A devolução com anotações, permite a reelaboração do conhecimento e novas reflexões (CESÁRIO et al., 2016).

Da mesma forma, apontado por Pianovski (2009), o portfólio pode ser utilizado como ferramenta de ensino que permite uma relação dialógica entre professor e aluno, possibilitando uma maior interação, render momentos de *feedback* e registro de ideias. Segundo Pernigotti et al. (2007), o portfólio merece destaque no sentido de oferecer a professores e alunos uma reflexão sobre o seu percurso, interagindo e redefinindo coordenadas para sua caminhada. Facilita a aproximação dos docentes perante o trabalho dos alunos, não sendo de maneira isolada e pontual, como observado em provas, mas, sim, vivenciando diferentes atividades do contexto do ensino, evidenciando todos os momentos de aprendizagens.

Santos et al. (2021) relatam a ressignificação do papel do professor dentro deste método, e consequentemente, o processo de ensinar. Estudantes percebem que a preparação e estruturação do portfólio melhora na qualidade da aprendizagem, e ao mesmo tempo, facilita a reelaboração das ações docentes para efetivação do processo de ensino. Em momentos, o ensino/aprendizagem se funde, caracterizando um recurso que facilita a troca de conhecimento e experiências entre docente e aluno. Assim, destruindo o pensamento arcaico de que o professor é o único retentor de conhecimento e o aluno preceptor. O portfólio passa a ser uma estratégia facilitadora da aprendizagem, que favorece não só a avaliação da prática pedagógica como também permite a melhora dos conhecimentos do estudante, através da observação por parte do professor e, em ao mesmo tempo, a relação estabelecida durante a formação do material, possibilitando uma troca de vivências (RODRIGUES, 2009).

De acordo com Mestre et al. (2018) a avaliação e autoavaliação por meio do portfólio reflexivo configura-se em uma experiência enriquecedora, repleta de possibilidades para aluno e professor. Através desta ferramenta, o professor oportuniza a seus alunos alguns caminhos possíveis para encontrar respostas às dúvidas, ditas ou não. E, a cada argumento oferecido pelo aluno é possível reestruturar os conceitos de ensinar e aprender,

em cumplicidade com ele, significando, ressignificando, reinventando-se a cada avaliação e auto avaliação.

Além disto, Jungles e Magedanz (2018) concordam com Santos et al. (2021), quando descrevem que o portfólio exige do professor um alto grau de organização, no sentido de acompanhar as produções escritas dos estudantes. Visto que propicia ao professor verificar de forma imediata as dificuldades apresentadas pelo estudante e propor soluções para sua superação. Este método consiste em um processo individual que proporciona a cada um crescer de acordo com suas necessidades e condições; podendo ser estabelecido com diferentes objetivos, devendo a avaliação se referir a eles. Possibilita que os estudantes se vinculem como objeto de estudo, que colem sugestões para resolver um problema do contexto durante o processo de construção, e assim, o docente tem a possibilidade de avaliar a criatividade, assim como os avanços do estudante sobre o assunto em estudo.

Forte et al. (2015) e Cesário et al. (2016) expõem a falta de conhecimento do aluno do que vem realmente a ser o portfólio e qual a sua real importância. Sobretudo, a dificuldade e complexidade de colocar de forma escrita, tudo o que se pensa e o que se vive, da falta de coragem e a dificuldade em escrever e de se expressar, se sobressaem nos discursos (FORTE et al., 2015). Os alunos demonstraram não estar acostumados com a autoavaliação (CESÁRIO et al., 2016).

A falta do hábito de escrever sobre si mesmo, registros subjetividades, reflexões, dúvidas, sentimentos e análises, e a preocupação acerca da interpretação de tais registros, que seria feita pelos professores, fazem os alunos se sentirem inibidos à livre expressão dos pensamentos, sentimentos e percepções, devido ao receio da nota final que lhes seria atribuída, ligando esta visão do aluno à perspectiva tradicional de avaliação e nota (CESÁRIO et al., 2016). Cordeiro e Silva (2019) juntamente falam sobre as dificuldades na reflexão das vivências, dificuldade em falar sobre si mesmos, escrever subjetividades, responsabilidade de entrega, provocando no professor inquietudes e no aluno certa desconfiança quanto ao resultado da avaliação, alguns preferindo o formato tradicional de avaliação.

Os alunos estudados por Forte et al. (2015) também mencionam a necessidade de uma avaliação tida como 'tradicional', ou seja, a compreensão de que o estudo e o aprofundamento nos temas não se dá na construção do portfólio. A maioria dos participantes mostrou-se favorável à utilização de uma metodologia de avaliação inovadora, como o portfólio; entretanto, citou-se que muitas vezes é preciso a realização de prova para instigar o aluno a estudar.

Não compreender o real sentido do PR faz o aluno ter dúvidas sobre sua verdadeira função e validação. As desvantagens no uso do portfólio, do ponto de vista do estudante, prendem-se com a tradição educacional que não favorece a criatividade ou independência deste, o que influencia que muitos fiquem ancorados a um modelo rígido, que os torna inaptos de desenvolver um projeto pedagógico que tenha a ver com a sua criatividade. Na ausência deste modelo rígido, o aluno desenvolve um sentimento de ansiedade por temer que não estará à altura da tarefa que o aguarda. Neste contexto, a elaboração do

portfólio é recebida pelo aluno com alto grau de dificuldade (RODRIGUES, 2009).

Outro ponto destacado, é a perda da padronização da avaliação pelos professores, onde os docentes divergem na forma de uso da avaliação, demonstrando uma necessidade de conhecimento mais profundo da parte do professor de como utilizar o portfólio, assim como a forma correta de avaliar e incentivar o aluno, tendo falta de coerência entre produção e avaliação, não havendo critérios claros e subjetivos (SANTOS et al., 2021). Corroborando com Santos et al. (2021), Lana e Birner (2015) destacam como aspectos negativos da construção do portfólio reflexivo, a falta de um modelo pré-estabelecido para a construção, bem como a falta de uniformização, pois não há um fluxograma no qual o residente possa se basear. E neste sentido, demanda tempo de reflexão na sua construção.

Para Cotta, et al. (2015) a avaliação não deve comprometer a qualidade da reflexão e/ou autoanálise. Ela deve permitir que os estudantes exponham seus esforços menos bem-sucedidos e ataquem seus pontos fracos. Para tal, é necessário que o portfólio eficaz tenha estrutura clara, mesmo que flexível, dando oportunidade, ao aluno, de descrever o seu desenvolvimento próprio e único.

Cesário et al. (2016) também traz questões quanto a avaliação, colocando em xeque a atribuição de notas, por entender que o uso desta estratégia não é passível de mensuração numérica devido à subjetividade e individualidade que a transpassa, por cada aluno. Sob esta perspectiva, a comparação permitida é aquela entre desempenhos apresentados por um único aluno, dele para ele mesmo, não com demais do grupo. Por fim, salientam que o parâmetro de avaliação do estudante precisa estar relacionado ao seu grau de aprendizado, evolução e desempenho nas atividades propostas, criticidade apresentada por meio da escrita, aspectos científicos e éticos abordados, e pela autonomia e liberdade que possuem no processo de busca do conhecimento. (CESÁRIO et al. 2016). Este pensamento é compartilhado com Bizarro (2004), onde o PR é um instrumento de avaliação intrinsecamente conveniado às necessidades e às especificidades do seu autor, no caso, o aluno, que reflete, de modo particular, o seu processo de aprendizagem e o prepara para a autonomia.

Quando falamos do PR eletrônico, temos a facilidade de reorganizar, editar e combinar conteúdos, realizar buscas e acessar conteúdos de forma livre, acessar a diferentes conteúdos, incluindo conteúdos de sua autoria e referências externas, o que facilita a criação de associações entre diferentes áreas do conhecimento, por ser "portátil e móvel", o PRE permite que seu conteúdo seja transportado e transferido com facilidade e acessado de locais diferentes, podendo ser compartilhado com outras pessoas (STEFANI, et al., 2017). De acordo com Forte et al. (2016) a percepção dos estudantes apontou como aspectos positivos o auxílio na organização dos dados coletados e a facilidade no compartilhamento eletrônico de informações entre os integrantes do grupo de reflexões práticas. Sendo eliminada a necessidade de cópias reprográficas dos textos estudados e elaborados para as reuniões. Em relação aos pontos negativos da utilização, foram destacados itens relacionados ao sistema operacional do dispositivo de acesso.

Essa vantagem eletrônica também se demonstra desfavorável no quesito alimentação de dados, conforme descrito por Maia e Struchiner (2014), no qual o sistema operacional pode estar fora do ar. Assim como, na pesquisa de Green, et al. (2014), alunos apresentam desconfiança quanto ao roubo/perda das informações digitadas.

5 CONCLUSÃO

O PR pode se constituir em um método de avaliação que favorece a reflexão sobre os progressos alcançados, traçando novas metas e estratégias para o desenvolvimento das potencialidades. Também pode potencializar a aprendizagem significativa através do *feedback* constante e da descrição da trajetória de aluno que é protagonista deste processo.

Aspectos positivos e negativos foram apontados no uso do PR, pelos estudantes; facilitação na organização dos dados e a falta de um modelo pré-estabelecido, respectivamente, parecem ser os de maior destaque. Além disto, os acadêmicos não estão habituados a realizar a autoavaliação, sendo este um processo que precisa ser construído através das devolutivas entre docentes e discentes.

Foi possível perceber que a mudança nos processos avaliativos envolve transformação da prática por meio da reflexão e que o desenvolvimento de uma concepção formativa em avaliação tem estreita relação com a sensibilização do professor quanto à necessidade de mudança, de adoção do paradigma inovador, de novas concepções e práticas avaliativas que conduzam a autonomia do aluno e ao processo de aprendizagem colaborativa. Por fim, é uma ferramenta interessante para promover aprendizagem através da avaliação, incentiva aprendizagem ativa e promove a independência do aluno.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

AUGUSTO, C. A., SOUZA, J. P de, DELLAGNELO, E. H. L., CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural 51 (4). Dez 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>

BIZARRO, R. Aprender, ensinar, avaliar em F.L. E. (3º ciclo do Ensino Básico; alguns percursos para a autonomia). Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. 2004

CAPALONGA, F.; WILDNER, M.C.S. Usando as metodologias ativas na educação profissional: identificação, compreensão e análise nas percepções dos estudantes. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 10, n. 4, 2018. ISSN 2176-3070. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i4a2018.2034>

CESÁRIO, J. B.; RIBEIRO, M. R. R.; DIAS, R. B. F.; ROTHEBARTH, A. de P.; LIMA, L. P. de S. Portfólio Reflexivo como Estratégia de Avaliação Formativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016. <https://doi.org/10.18471/rbe.v1i1.14500>

CORDEIRO F.N.C.S.; SILVA J.A.C. Portfólio reflexivo: ferramenta inovadora de avaliação formativa na educação em saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Pará, 2019; vol. 31.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.C.; MENDONÇA, E.T. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. Comunicação Saúde Educação 2015; 19(54):573-88. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0399>

FERRARINI, R.; BEHRENS M.A.; TORRES P.L. Metodologias ativas e portfólios avaliativos: o que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação? Educação em Revista, Belo Horizonte, v.3, 3417. 2022. <https://doi.org/10.1590/0102-469834179>

FERREIRA, M.L.S.M. Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem: uma Experiência Vivenciada. Rev. bras. educ. med. 27 (01) Jan-Apr 2003. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.1-003>

FERREIRA, M.L.S.M., TAVARES MSG. A importância da auto-avaliação no ensino da enfermagem obstétrica. Hosp Adm Saúde 1994.18 (6): 317-8; 343-4. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.1-003>

FORTE, F. D. S.; COSTA, C. H. M.; PESSOA, T. R. R. F.; GOMES, A. M. A.; FREITAS, C. H. S. M.; COIMBRA, L. C.; AQUINO, D. M. C. Portfólio como Estratégia de Avaliação De Estudantes De Odontologia. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 25-38, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00084>

GREEN, J.; WYLLIE, A.; JACKSON, D. Electronic portfolio in nursing education: A review of the literature. Nurse Educ Pract. 2014; 14:4-8. doi: 10.1016/j.nepr.2013.08.011

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed,1998.

JUNGLES, A.P.; MAGEDANZ A. Portifólio reflexivo: uma ferramenta na educação profissional. Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, p. 287-304, 2018. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1751>

LANA, L.D.; BIRNER, J.A. Um relato de caso sobre a construção e elaboração do portfólio como metodologia avaliativa de aprendizagem. Ciencia y Enfermeria, Santa Maria, 2015; 21(3): 101-112. DOI:10.4067/S0717-95532015000300009

MAIA, M. V.; STRUCHINER, M. Aprendizagem Significativa e o Portfólio Reflexivo Eletrônico na Educação Médica Revista Brasileira de Educação Médica 40 (4): 720-730; 2016. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e0272014>

MESTRE, F.P.R.; QUARTIERI, M.T.; SILVA, J.S. Portfólio Reflexivo: avaliar e avaliar-se. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n. 22, p. 173-183, jan/jun. 2018. <https://doi.org/10.22420/rde.v12i22.811>

MSASKILL, T. A. model for Electronic Portfolios. Teacher Education Programs and Beyond: a case study of portfolios at Zayed University, 2002.

PERNIGOTTI, J. M.; GOULART, L. B.; SAENGER, L.; ÁVILA, V. M. Z. O Portfólio pode muito mais do que uma prova. Pátio Revista pedagógica, ano 4, nº 12, fev. 2000.

PIANOVSKI, R.R.R. Portfólios: uma participação mais ativa e reflexiva no ensino de Biologia. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE/PR, 2009.

PINTO, G. A.; SILVA, D. G.; SILVA, E. V. C.; SILVA, J. P. X.; FILHO, J. A. S.; RODRIGUES, P. P.; ALMEIDA, R. C. Percepções de estudantes de enfermagem sobre a utilização do portfólio reflexivo. Enferm. Foco 2020; 11 (3): 61-68. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3366>

RODRIGUES M.F.C.C.C. Portfólio: Estratégia Formativa e de Reflexão na Formação Inicial em Educação de Infância. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2009.

SÁ-CHAVES. Portfólios Reflexivos, Estratégias de Formação e de Supervisão. Cadernos Didáticos, Série Supervisão nº1. Aveiro: Unidade de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, 2000.

SANTOS, L. B.; RIOS, A. C. F. C.; RENATA, H.; CUNHA, K. M.; TORREÃO, P. A. Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia. Revista da Abeno 21(1): 1035, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1035>

SCHÖN, D.A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. Nóvoa, A: Os professores e a sua formação. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1ª edição. São Paulo. Cortez Editora. 2014.

SORDI, M.R.L.; SILVA, M.M. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. Comunicação Saúde Educação v.14, n.35, p.943-53, out./dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000018>

SOUSA, C. P. Avaliação do rendimento escolar sedimentação de significados. In: SOUSA, Clarilza Prado de et al. Avaliação do rendimento escolar (Org.). 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

STACCIARINI J.M.R. ESPERIDIÃO E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. Rev Latinoam Enfermagem. 1999; 7(5): 59-66. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000500008>

STEFANI, L.; MASON, R.; PEGLER, C. The educational potential of e-portfolios: Supporting personal development and reflective learning. Connecting with elearning, Routledge, jun. 2007. DOI:10.4324/9780203961292

VAGULA, E.; TORRESA, P.L.; BEHRENS, M.A. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: o Uso do Portfólio como Técnica Avaliativa. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n. 1, p. 35-40, Jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2015v16n1p34-40>

VEIGA, S. M. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores (2004). Aprendizagem auto-regulação pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto Editora. Porto. pp. 95-104, 2004.

VEIGA, S. M. O “Portfolio” como instrumento na auto-regulação da aprendizagem: Uma experiência no ensino superior pós-graduado. Porto: Porto Editora, 2005.